

# Nada mais.

A cena é assim: o carro em movimento, ela dirigindo, ele no banco do lado. Ao fundo, passa mar, passa rua, passa ponte, passa montanha. Há um bom tempo calados – quinze minutos, desde que saíram da casa -, eles seguem com a cabeça em direções opostas, um sem olhar pro outro. De repente, ela aumenta três pontos o volume do rádio – dezoito. Ele dá uma olhadela rápida, mas, vendo que ela não se importa, volta logo e finge que não olhou. Vem o túnel. Ela fecha o vidro e só abre quando o túnel acaba.

- Por que você fecha o vidro no túnel?
- Pelo barulho e pelo cheiro – ela responde em um corte seco – Você já me perguntou isso.
- É que eu não lembrava a resposta.

E foi tudo. Toda a fala do começo ao fim do trajeto casa dela-casa dele. Os sete anos de casamento terminariam numa conversa sobre o fechar a janela quando se entra em túneis. Isso e nada mais.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/nada-mais-6>